

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA ACERCA DE UM GRUPO OPERATIVO SOBRE CUIDADOS PESSOAIS FRENTE À COVID-19 COM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES**

*Experience Report of medicine students of an operative group on personal care in front of COVID-19 with preschool children*

Bárbara Silva Vicentini, 1  
Izabela Cajueiro Machado, 2  
Gustavo Augusto Santos Cunha, 3  
Fernanda Daniela Santos Coelho, 4  
Henrique Assis Oliveira, 5  
Jennirys Gonzaga Silva, 6  
Magnania Cristiane Pereira Costa<sup>7</sup>

1. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

**RESUMO**

Diante da pandemia da Covid-19, decretada pela Organização Mundial da Saúde em 2020, surgem as regras de isolamento e de restrição. Com o avanço das ondas no Brasil e no mundo, pôde-se perceber que, apesar das crianças serem, principalmente, assintomáticas ou de apresentação leve diante do SARS-CoV-2, estas se tornam potenciais vetores do vírus, principalmente com a retomada da rotina escolar. Por meio dos princípios de integralidade e educação popular da Atenção Primária à Saúde, discentes de uma faculdade federal de Medicina, no interior de Minas Gerais, Brasil, realizaram um grupo operativo em um Centro Municipal de Educação Infantil com o objetivo de demonstrar as medidas de prevenção da Covid-19, com foco no uso de máscaras e lavagem das mãos por meio de dinâmicas lúdicas, alcançando 56 crianças com idades entre três e quatro anos. O grupo operativo contou com apoio da Estratégia de Saúde da Família adscrita, bem como incentivo e participação da direção do Centro Educacional. A equipe alcançou os objetivos propostos pela atividade, através da consolidação de hábitos saudáveis na comunidade infantil referida, bem como contribuiu significativamente para formação acadêmica dos discentes.

**Palavras-chave:** Covid-19; Saúde da Criança; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina-MG.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Diamantina da UFVJM -Diamantina-MG

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Diamantina da UFVJM -Diamantina-MG

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina-MG.

<sup>5</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina-MG

<sup>6</sup> Graduanda em Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina-MG.

<sup>7</sup> Doutora em Saúde Coletiva na área de epidemiologia pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas e professora adjunta da Faculdade de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-Diamantina -MG.

## ABSTRACT

In the face of the Covid-19 pandemic declared by the World Health Organization in 2020, the isolation and restriction guidelines emerged. With the progression of the waves in Brazil and worldwide, it was possible to realize that, despite children being mainly asymptomatic or with mild presentation in the presence of SARS-CoV-2, they became potential carriers of the virus, especially with their school routine resuming. Based on the principles of integrality and public education in Primary Health Care, medical students from a public university, in Minas Gerais, Brazil, conducted an operative group in a Municipal Center for Children Education in Diamantina, MG, in order to demonstrate the preventive measures for Covid-19, focusing on the use of masks and hands washing through ludic game dynamics, involving 56 children between three and four years old. The operative group counted on the support of the subscribed Family Health Strategy, as well as the incentive and involvement of the Center's direction. The team fulfilled the goals set for the activity, through consolidating healthy habits amongst the children of the area, as well made a significant contribution to their academic development.

**Keywords:** Covid-19; Child Health; Health Education; Primary Health Care.

## INTRODUÇÃO

No dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre um surto de pneumonia de origem desconhecida na província de *Wuhan*, na China. Diante disso, em janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram o surgimento de um novo tipo de coronavírus, o SARS-CoV-2 (CIOTTI et al., 2020). A COronaVÍrus Disease (COVID-19), doença causada por tal vírus, possui fácil transmissão, o que levou, em um curto espaço de tempo, à sua disseminação global e milhares de mortes, sobretudo para os grupos de risco, como idosos, portadores de doenças crônicas não transmissíveis, imunodeprimidos e hipertensos (GAO et al, 2021). Dessa forma, em 12 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a situação sanitária vivida como pandemia da COVID-19 (LIM, 2021).

Foi visto que, do ponto de vista populacional global, a prevalência de infecção por Covid-19 nas crianças em comparação com adultos é menor. Crianças com Covid-19 normalmente são assintomáticas ou apresentam sintomas leves, não tendo a necessidade de hospitalização e não parecendo ser importantes transmissores da infecção desta enfermidade.

Apesar disso, as regras de isolamento e de restrição, quando recomendadas, têm englobado as crianças igualmente. No entanto, com a retomada da socialização infantil nas escolas, o risco de transmissão existe mesmo sendo de menor grau. Hábitos como abraçar, brincar, pegar em objetos, colocar a mão na boca e coçar os olhos podem facilitar a transmissão do vírus entre as crianças, o que pode, também, tornar-se um meio de transmissão para familiares e responsáveis (SILVA et al., 2021).

Dessa forma, fica claro a importância da Atenção Primária à Saúde (APS), por meio de sua abrangência e integralidade, no enfrentamento dos problemas de saúde e na prática das ações de promoção e prevenção em saúde (PEDUZZI; AGRELI, 2018). A atuação na APS permite a troca de conhecimento com a população, sem exceção do público infantil, onde possibilita o esclarecimento da importância dos cuidados que devem ser tomados referente a várias doenças (SCHILLING et al., 2022).

Os Grupos Operativos auxiliam na compreensão do indivíduo acerca do processo vivido, permitindo maior autocuidado e prevenção de doenças alvo. Dessa forma, esses, quando realizados conjuntamente com o trabalho em equipe multidisciplinar na APS, têm o papel de agir como uma intervenção em saúde para a educação coletiva, priorizando o eixo fundamental da Estratégia Saúde da Família com foco na promoção da saúde e prevenção dos agravos das doenças (SCHARFF; LOSSO; SETTON, 2017).

Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever um relato de experiência da execução de um grupo operativo, realizado por estudantes do segundo ano do curso de medicina, acerca dos cuidados pessoais frente a Covid-19 com crianças de um centro municipal de educação infantil.

## **PLANEJAMENTO DA AÇÃO**

Trata-se de um relato de experiência, obtido por meio das vivências de discentes do curso de graduação em Medicina durante a realização de um grupo operativo denominado “*Conscientização sobre medidas de prevenção da Covid-19 em uma creche municipal no interior de Minas Gerais, Brasil*”. A proposta de realização de um Grupo Operativo ocorreu a partir da grade curricular de uma disciplina teórico-prática. Desde o início, a prioridade da

equipe durante a prática foi estabelecer um relacionamento com a equipe e a população abrangida pela unidade de Estratégia Saúde da Família escolhida como cenário de prática, de forma que todas as atividades fossem voltadas a suprir demandas de saúde da comunidade. Dessa forma, a partir de um diálogo com a coordenação da unidade de saúde, percebeu-se que, por parte das professoras do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) do bairro em questão, havia a demanda de atividades com as crianças, sobretudo acerca de conscientização sobre medidas de prevenção da Covid-19.

Nesse contexto, os alunos, matriculados no curso de medicina em uma Universidade Federal localizada no interior de Minas Gerais, Brasil, desenvolveram várias atividades, visando não apenas conscientizar os mais jovens, como também desenvolver habilidades práticas no âmbito da abordagem à população infantil. Para *Pichon-Rivière* (2005), principal autor relacionado ao desenvolvimento de grupos operativos, conclui-se com êxito o objetivo da formação profissional quando essa visa buscar a transformação de si, dos outros e do cenário em que se está inserido.

A atividade foi desenvolvida em conjunto com uma Equipe de Estratégia Saúde da Família local, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), na qual participaram 56 crianças com idades entre três e quatro anos. O CMEI funciona em formato de creche, atendendo crianças da comunidade, de maneira pública, principalmente para que os pais possam realizar suas atividades laborais durante o dia. O grupo operativo ocorreu em abril de 2022, no turno da manhã. O desenvolvimento da atividade se deu através do planejamento da ação, elaboração dos instrumentos, organização do material e, por fim, a execução.

Dessa forma, foi realizada uma visita à CMEI previamente para entrar em contato com a direção da creche, com o intuito de iniciar o planejamento do grupo operativo. A diretoria da unidade de ensino infantil definiu as turmas e o horário de execução, bem como reforçou a importância da temática. Em seguida, foi solicitado, pela coordenação da Equipe de Saúde, um roteiro, no qual constasse as atividades a serem desenvolvidas. Este foi formatado contendo “Objetivos” e “Metodologia” do grupo operativo e, logo em seguida, direcionado para a administração da creche.

Para elaboração do material necessário e treinamento dos integrantes, a equipe se reuniu para realizar a confecção dos instrumentos, alinhar a prática das atividades e fazer um treinamento acerca das experiências a serem desenvolvidas. Entre as ações, ficaram definidas as seguintes dinâmicas: (i) mergulhar o dedo das crianças em um prato com orégano e água; (ii) realizar pintura sobre máscaras fixadas em uma cartolina; (iii) ensinar a técnica de lavagem das mãos, com a utilização de tinta guache; (iv) aplicar jogo de dados composto por perguntas e respostas relacionadas a parte teórica ensinada nas três (3) primeiras ações. Ademais, foram produzidos dois dados, quatro cartazes com máscaras fixadas e adquiridos orégano, pratos descartáveis, bacia, detergente, tinta spray e tinta guache.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Já no dia determinado, os discentes se reuniram, inicialmente, na ESF, a fim de ajustar os últimos detalhes, acompanhados pela professora e a Agente Comunitária de Saúde (ACS) escaladas para assistir o grupo. A equipe foi muito bem recebida na CEMEI, tanto pelas professoras quanto pelos alunos, e logo se organizou para dar início às atividades. O local escolhido foi o pátio externo devido à maior área total, a presença de mangueiras com água potável e pelo fato de ser um ambiente externo, evitando aglomerações e obtendo maior circulação de ar. Foram posicionadas diversas mesas, em que cada discente da equipe ficou responsável por uma estação e por um grupo menor de alunos para obter maior aproveitamento de cada. Durante a realização do grupo operativo foi adotada a técnica de rotação por estações de trabalho.

A primeira dinâmica foi composta por uma bacia de água com orégano flutuante, nela, as crianças mergulharam as mãos na água e observaram que a mão ficou coberta por orégano. O objetivo foi ilustrar o momento que, ao tocar em superfícies e objetos contaminados, microrganismos se aderem às mãos. Em um segundo momento, foi pedido às crianças que passassem detergente nas mãos e mergulhassem-na, novamente, na água. Nesse momento, devido ao fato de que o detergente repele o orégano, quando a criança inseriu a mão na bacia, o orégano se afastou e não sujou a mão, representando a eficácia do sabão, no momento de lavagem das mãos, contra os microrganismos. Tal procedimento se baseia na

concepção de que a molécula do sabão é responsável pela quebra da tensão superficial da água na região central do vasilhame, fazendo com que o orégano seja deslocado para as bordas do recipiente, onde a tensão da água ainda se mantém preservada.

A terceira ação consistiu em uma máscara de proteção fixada a uma cartolina, na qual os alunos espirraram a tinta spray, e foi questionado se achavam que a cartolina sob a máscara seria atingida pela tinta. Logo depois, a máscara foi descolada da cartolina, o que exibiu o papel limpo sob a máscara. Tal atividade teve como pretensão exibir o poder protetor das máscaras frente ao novo Coronavírus, principalmente quando utilizada cobrindo o nariz e a boca. Já a quarta atividade buscou evidenciar a importância da lavagem das mãos, o que foi feito através da escolha de uma criança, a qual teve a mão suja de tinta guache verde por um membro da equipe. Em seguida, foi pedido para que a criança voluntária fechasse os olhos e lavasse as mãos com a mangueira, apenas com água. Após a abertura dos olhos, foram demonstradas regiões que não foram lavadas corretamente, adicionou-se sabão e foi exibida a técnica correta para lavagem das mãos.

Por fim, a última dinâmica tratou-se de um jogo educativo, no qual foram feitas as seguintes perguntas: “por que é importante usar máscara ao sair de casa”; “por que é importante lavar as mãos?”; “cite uma situação em que você deve lavar as mãos”; “o que protege do novo coronavírus?”; “lavar as mãos protege do coronavírus?”; “qual cuidado ter com sua máscara?”; “álcool em gel protege do novo coronavírus?”; “mostre como lavar as mãos”; “você sabe como o novo coronavírus é transmitido?”; “usar a máscara com o nariz de fora funciona?”; “por que a máscara deve tampar o nariz e a boca?”; “por que você não deve encostar as mãos no rosto antes de lavá-las?”. Os alunos foram separados em duplas, as quais jogavam o dado e tiravam o número correspondente à pergunta realizada. Ao final da pergunta, a dupla recebia brindes infantis. Tais perguntas foram feitas com o objetivo de observar a absorção das informações passadas às crianças, assim como estimular a interação dos alunos com os discentes.

Todo o material produzido e a informações adquiridas pelo grupo operativo ficaram sob a responsabilidade dos integrantes da equipe com a garantia do sigilo daqueles que participaram da realização das dinâmicas.

## DISCUSSÃO

Os grupos operativos constituem instrumentos de integração e compartilhamento de conhecimentos entre indivíduos, sendo um importante meio transformador da realidade (PICHON-RIVIÈRE, 2005). As experiências em grupos vêm sendo adotadas de maneira efetiva pela APS, e compõem, de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) um meio de atuação nas populações e em doenças específicas, realizando ações que buscam a promoção da saúde, a prevenção e o tratamento. Ainda de acordo com a PNAB, existem áreas estratégicas para a formação de trabalhos em grupo no Sistema Único de Saúde (SUS), estando a saúde da criança incluída neste grupo (BRASIL, 2017). Além disso, o trabalho em grupo é caracterizado como um meio para a alteração de comportamentos e para a melhoria da autonomia. Desta maneira, durante o grupo operativo há a contribuição mútua entre profissionais da saúde e população alvo, onde o compartilhamento de saberes não é julgado e nem classificado como mais ou menos importante, produzindo a construção de um conhecimento articulado entre ideias, saberes e relatos de experiências próprias dos indivíduos (MARIANO *et al*, 2021).

Considerando o público-alvo do grupo operativo, as crianças de três e quatro anos do CMEI, é relevante destacar que as dinâmicas utilizadas buscaram aproximar os discentes dos mais jovens e, também, possibilitar a compreensão lúdica das medidas de proteção contra o SARS-CoV-2. A utilização de atividades recreativas executadas pela equipe atua como meios adaptados de mostrar às crianças a eficiência das medidas preventivas da Covid-19, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular. Esta reafirma a importância do brincar na infância, visto que, através de tal ato, a criança identifica o ambiente e as relações envolvidas, bem como medeia afetos, frustrações, conflitos e emoções (BRASIL, 2018).

Ademais, levando em conta que o ato de brincar faz parte da aprendizagem da primeira infância, esse é um importante instrumento para o conhecimento da realidade pelo infante, além de possibilitar um meio para o entendimento de regras de convívio social (RAUL; BAKAR, 2019). Ou seja, no momento em que a criança percebe que a máscara impede a passagem da tinta, associa à realidade que esse equipamento de proteção individual não permite a entrada de microrganismos no nariz e na boca. Com isso, a realização deste grupo operativo possibilita uma enriquecedora do processo de ensino-aprendizagem. Ainda,

atividades lúdicas realizadas no ambiente escolar contribuem para percepção social, formação do intelecto e do indivíduo na infância, visto que a escola possui grande relevância no desenvolvimento infantil (TOCANTINS; TOCANTINS, 2021).

Com o retorno das atividades presenciais das escolas, somado ao período de outono-inverno no Brasil, houve um aumento significativo dos casos de infecções respiratórias, havendo uma elevação de 21% no número de infecções em crianças e adolescentes (BAXTER et al., 2022).

Contudo, apesar da relevância da utilização de grupos operativos, há ainda um cuidado muito centrado no indivíduo, fazendo com que esse método seja, ainda, subutilizado até no contexto da APS e, também, que poucos estudos sejam encontrados a respeito da temática (FURLAN; CAMPOS, 2014). Além disso, muitos profissionais da saúde ainda hesitam em adotar os trabalhos de grupo até pela pouca convivência com essas ações durante a graduação, contrariando as diretrizes curriculares presentes nos cursos superiores da área da saúde. A exemplo, pode-se adotar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina, as quais ditam que o curso deve formar médicos capazes de atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde individual e coletiva, sendo essas diferentes áreas da atenção à saúde (BRASIL, 2014). A partir disso, é notória a importância da presença de disciplinas durante a graduação com enfoque sobre as ações de saúde coletiva, que contemplem a realização da extensão à comunidade. Isso favorece a criação de um conhecimento integrado e aplicado à realidade em que os discentes atuam.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, ao final da execução do grupo operativo, obteve-se um resultado predominantemente positivo das ações, visto que os alunos demonstraram absorção do conteúdo passado, o que foi observado através das respostas ao jogo, à medida que este trabalhou em prol de avaliar o impacto da ação. Assim, a realização do grupo operativo contribuiu para construção educacional de hábitos saudáveis referentes à prevenção da contaminação das crianças pela COVID-19.

Ademais, a prática educativa com os alunos do CEMEI contribuiu significativamente para formação acadêmica dos discentes e intensificou os conhecimentos adquiridos no âmbito da promoção e prevenção, o que vai ao encontro à DCN do curso de graduação em medicina. Portanto, a experiência possibilitou maior atuação e conexão dos discentes com a Atenção Primária da Saúde e com a população referida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAXTER, A. Evaluating scenarios for school reopening under COVID-19. *BMC Public Health*, v. 22, n. 496, 2022. Disponível em: <  
<https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12889-022-12910-w.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: A Educação é a Base. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018). Disponível em: <  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3 de 20 de julho de 2014. Institui diretrizes curriculares do curso de graduação em medicina e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 de jun. de 2014. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category\\_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 11 de jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portaria Nº 2.436. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017. Disponível em: <  
[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)>. Acesso em: 11 jul. 2022.

CIOTTI, M. et al. The COVID-19 pandemic. **Critical Reviews in Clinical Laboratory Sciences**, v. 57, n. 6, p. 365 - 388, 2020. Disponível em:  
<<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10408363.2020.1783198>>. Acesso em: 11 jul. 2022.

FURLAN, P. G., CAMPOS, G. W. S. Os grupos na Atenção Básica à Saúde. In Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Cadernos Humaniza SUS (pp. 105 – 116). Disponível em: <  
[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_humanizasus\\_atencao\\_basica\\_v2\\_led.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_humanizasus_atencao_basica_v2_led.pdf)>. Acesso em: 11 jul. 2022.

GAO, Y. et al. Risk factors for severe and critically ill COVID-19 patients: A review. *Allergy*, v. 76, p. 428 - 55, 2021. Disponível em: <  
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/all.14657>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

LIM, W. M. History, lessons and ways forward from the COVID-19 pandemic. *Internacional Journal of Quality and Innovation*, v. 5, n.2, 2021. Disponível em: < <https://www.inderscience.com/info/dl.php?filename=2021/ijqi-7348.pdf> >. Acesso em: 22 ago. 2022.

MARIANO, E. *et al.* Grupos operativos como dispositivo na promoção da saúde. **Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde (SPPS)**. Lisboa, v. 22, n. 1, p. 314-325, abr. 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.15309/21psd220126> >. Acesso em: 11 jul. 2022.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na atenção primária. *Interface: Botucatu*, v. 22, n. 2, p. 1525 - 34, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/icse/a/MR86fMrvpMcJFSR7NNWPbqh/?format=pdf&lang=pt> >.

PICHON-RIVIÈRE, E. (2005). *O processo grupal*. São Paulo: Martins Fontes.

RAUF, A. L. A., BAKAR, K. A. Effects of play on the social development of preschool children. *Scientific Research Publishing*, v. 10, p. 2640 - 48, 2019. Disponível em: < [https://www.scirp.org/pdf/ce\\_2019112713581392.pdf](https://www.scirp.org/pdf/ce_2019112713581392.pdf) >. Acesso em: 11 jul. 2022.

SCHARFF, D. E., LOSSO, R., SETTON, L. Pichon Rivière's psychoanalytic contributions: Some comparisons with object relations and modern developments in psychoanalysis. *The International Journal of Psychoanalysis*, v. 98, 2017. Disponível em: < <https://doi.org/10.1111/1745-8315.12496> >. Acesso em: 22 ago. 2022.

SCHILLING, S. *et al.* Understanding teamwork in rapidly deployed interprofessional agoo. teams in intensive and acute care: A systematic review of reviews. *PLOS ONE*, v. 17, n. 8, 2022. Disponível em: < <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0272942> >. Acesso em: 25 jul. 2022.

SILVA, A. P. O. *et al.* **O impacto da pandemia por Covid-19 na vida das crianças: considerações no âmbito da saúde**. 1 ed. Cajazeiras: Idea, 2021. Disponível em: < <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hujb-ufcg/ensino-e-pesquisa/livros-publicados/livro-2-pediatria.pdf> >. Acesso em: 25 jul. 2022.

SOUZA, I. G. de *et al.* Experiências de extensão em educação popular em saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde. **Interface**. Botucatu, v. 26, fev. 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.org/pdf/icse/2022.v26/e210146/pt> >. Acesso em 11 jul. 2022.

TOCANTINS, A. P. M., TOCANTINS, I. O empreendedorismo na educação infantil: uma nova perspectiva de futuro. *Connection Line*, v. 25, 2021. Disponível em: < <https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/1708> >. Acesso em: 22 ago. 2022.